

Tubarões atacam por engano

Tubarões não são os vilões sanguinários retratados na ficção. Em geral, atacam o homem por engano.

Campinas, SP - Vítimas de uma péssima imagem, forjada por livros e filmes de aventuras, os tubarões, na verdade, não são vilões sanguinários sempre prontos a atacar pessoas. São predadores, sim, mas reagem de acordo com o instinto e não com a racionalidade imaginada pelo homem. Conhecer um pouco mais sobre estes peixes, sua percepção e seu comportamento, pode fazer uma grande diferença para o banhista, surfista ou mergulhador, que um dia encontrar um deles dentro d'água.

Existem 350 espécies de tubarões, das quais 12 são potencialmente perigosas para o homem. A maioria destas tem ótimo olfato, péssima visão e instinto territorial. Ou seja, conseguem detectar, de longe, animais feridos (pelo cheiro do sangue) e movimentos e defendem o território em que habitam contra invasores.

Em geral, alimentam-se de presas debilitadas ou feridas e têm nas focas, leões marinhos e outras espécies semelhantes seu alvo principal. Por isso, têm percepção aguçada para animais se debatendo na superfície da água, que é como parecem os humanos, seja nadando, seja remando em cima de uma prancha de surfe. Segundo especialistas como William Burns, do Pacific Center for International

Studies (PCIS), de Wisconsin, devido a esta percepção equivocada é que os tubarões atacam o homem.

Para evitar "enganos" é importante, em primeiro lugar, não se aventurar no território de tubarões. Se o banhista já está na água e o tubarão por perto, o jeito é limitar ao máximo os movimentos ou subir na primeira prancha de surf ou barco que aparecer e retirar da água braços e pernas. Se for inevitável, ao nadar ou surfar em águas desconhecidas ou com histórico de acidentes, é fundamental levar companhia. A maioria dos casos com morte se dá por falta de socorro.

Liana John